

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

JÚLIA HELLEN GOMES SILVA

**ENTRE ACORDES E MEMÓRIAS: UM BALANÇO HISTORIOGRÁFICO SOBRE O
USO DA MÚSICA NO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL (2010-2025).**

RECIFE
2026

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

JÚLIA HELLEN GOMES SILVA

**ENTRE ACORDES E MEMÓRIAS: UM BALANÇO HISTORIOGRÁFICO SOBRE O
USO DA MÚSICA NO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL (2010-2025).**

Trabalho apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Nairon Monteiro Júnior.

RECIFE
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

S586e Silva, Júlia Hellen Gomes.
Entre acordes e memórias : um balanço historiográfico
sobre o uso da música no ensino de História no Brasil
(2010-2025) / Júlia Hellen Gomes Silva. – Recife, 2026.
27 f.; il.

Orientador(a): Francisco Nairon Monteiro Júnior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura
em História, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências.

1. História - Estudo e ensino. 2. Música e história. 3.
Historiográfico. 4. Material didático 5. Pesquisa histórica. I.
Monteiro Júnior, Francisco Nairon, orient. II. Título

CDD 909

RESUMO

Este artigo científico de conclusão de curso apresenta um balanço historiográfico sobre o uso da música no ensino de História no Brasil entre 2010 e 2025. Mediante uma Revisão Sistemática de Literatura realizada na Plataforma de Periódicos Capes, foram selecionados e analisados dez artigos, organizados conforme conteúdo didático, nível de ensino e gênero musical. A partir disso, os resultados dessa pesquisa indicam que samba e MPB aparecem como gêneros predominantes, com estreita relação ao ensino de História Afro-brasileira, utilizada como fonte/documento histórico e tendo também o Ensino Médio contendo a maior concentração de trabalhos. Conforme tais conclusões, foi identificado que a Educação de Jovens e Adultos apresenta uma lacuna expressiva, por contemplar apenas um trabalho. Entende-se que a música é utilizada como documento histórico e recurso didático nas aulas de História, embora existam hiatos expressivos, como a escassa incidência de produções na EJA e a baixa representação de outros gêneros, como é o caso do rap.

Palavras-chave: ensino de história; música; balanço historiográfico; documento histórico; recurso didático.

ABSTRACT

This undergraduate research paper presents a historiographical overview of the use of music in History teaching in Brazil between 2010 and 2025. A Systematic Literature Review was conducted using the Capes Periodicals Platform. Ten articles were selected and analyzed, organized according to didactic content, educational level, and musical genre. The findings indicate that samba and Brazilian Popular Music (MPB) are the predominant musical genres, closely associated with the teaching of Afro-Brazilian History, and are mainly used as a historical source/document. While High School is the educational level with the largest concentration of published studies. The review also identifies a significant gap in Youth and Adult Education (EJA) is represented by only one identified study. The finding suggests that music has been used both as a historical source and as a teaching resource in History classes. Although important gaps remain, particularly the limited number of studies on EJA and the underrepresentation of other musical genres, such as rap.

Keywords: history teaching; music; historiographical overview; historical source; teaching resource.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
3. METODOLOGIA.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objeto de investigação o uso da música como recurso didático no ensino de História no Brasil, viabilizado por meio de um balanço historiográfico voltado a analisar artigos nacionais publicados na Plataforma de Periódicos Capes entre 2010 e 2025. Nesse sentido, justifica-se a escolha do recorte temporal de 15 anos por compreender um período que abrange relevantes mudanças curriculares no ensino de História no país, como a implementação da Lei 11.645/2008 e a disponibilização da BNCC, medidas de impacto nas práticas pedagógicas. Tal recorte, aliado à possibilidade operacional, propicia identificar tendências e lacunas na literatura examinada. Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como finalidade responder à seguinte questão: em quais conteúdos do ensino de História a música é mais frequentemente utilizada como recurso didático, e em quais níveis de ensino essa prática se mostra mais recorrente?

Ao considerar as transformações que o ensino de História tem passado nas últimas décadas, sobretudo acerca das suas metodologias e recursos didáticos, torna-se relevante investigar estratégias que promovam um ensino mais crítico e plural. Nesse viés, destaca-se o uso da música como recurso didático, entendida não apenas como expressão cultural, como também um documento histórico que permite mediar diversas representações sociais e abordagens históricas. Dessa forma, a música é um excelente suporte didático, uma vez que propicia um debate mais analítico e diverso junto aos estudantes e, diante de tais possibilidades, é crucial entender como a música vem sendo mobilizada em sala de aula.

Com a questão da pesquisa já delimitada, cabe elucidar que o trabalho tem como objetivo identificar, analisar e sintetizar as produções que abordam o uso da música como recurso didático no ensino de História, a considerar um recorte temporal de 15 anos. Com esse direcionamento, a investigação busca identificar os conteúdos e temas históricos que a música é utilizada; analisar os níveis e contextos de ensino em que o uso de canções é mais assíduo nas aulas de História e, por fim, sintetizar os recursos didáticos associadas à sua aplicação em sala de aula.

Outrossim, a escolha temática justifica-se pela necessidade de compreender como a música é integrada às práticas de ensino, uma vez que ela possui um grande potencial crítico e articulador de identidades. Isso porque, de acordo com

Miriam Hermeto, ela “pode ser tomada como recurso didático privilegiado no ensino de História (2012, p.12)” a simbolizar culturas e memórias. Efetivamente, em um cenário educacional que espera superar abordagens tradicionais e inovar com a presença de dinâmicas relevantes para o aprendizado, é pertinente investigar as práticas de docentes, posto que a aplicação de canções é um recurso significativo para o fomento de metodologias ativas. Conforme aponta Circe Bittencourt (2008), a música utilizada em sala de aula se transforma em uma potente ação intelectual.

Observa-se, além disso, que há um quantitativo diminuto de pesquisas que se propõem a realizar um balanço historiográfico sobre a temática, o que ilustra uma lacuna de produções e elucida a importância da problemática da presente pesquisa. Realizar um mapeamento é crucial, pois, para Chitu Okoli (2019, p. 34) tais estudos ajudam a “mapear as áreas que foram bem trabalhadas e as que não possuem cobertura”. Não apenas, ao expor e analisar tais trabalhos, a investigação concede subsídios práticos para que professores ampliem seus referenciais pedagógicos. Assim, a pesquisa traz relevância social na medida em que propõe diálogo sobre as práticas educativas críticas, tais que interajam com o contexto social dos estudantes, para desse modo mediar a compreensão dos conteúdos históricos do currículo escolar.

No que diz respeito à abordagem metodológica, a pesquisa é um balanço historiográfico, que visa, a partir de uma revisão de literatura, fazer um diagnóstico de artigos publicados na Plataforma de Periódicos Capes, para identificar produções relacionadas à música e associadas ao ensino de História, os quais constituem o *corpus* documental do trabalho. Desse modo, foi esquematizada a pesquisa com o descritor: “ensino de história and música”, com o uso de filtros, tais como: acesso aberto, artigo, produção nacional, revisado por pares, português, ciências humanas, últimos 15 anos.

A partir de então, cabe apontar que na Plataforma Capes foi feita uma filtragem dos 76 artigos encontrados e, em vista disso, foram excluídos os trabalhos que não dialogavam com o tema da investigação por se tratarem de estudos apenas musicológicos. Portanto, o balanço é composto por 10 artigos nacionais que oferecem contribuições alinhadas à problemática ligada ao ensino, pois foi priorizada a aderência temática. Dessa forma, executou-se a leitura desses trabalhos para identificar os objetivos de cada artigo, assim como os tipos de música, os níveis de

ensino e as conclusões declaradas pelos autores, a fim de destacar tendências e lacunas.

O artigo é composto por quatro segmentos, além desta introdução. Na metodologia são expostos os procedimentos que levaram à seleção do *corpus* documental, que são os 10 artigos triados na Plataforma Capes. Logo em seguida, a discussão teórica elucida que o trabalho dialoga com pesquisadores como Marcos Napolitano, Circe Bittencourt e Miriam Hermeto, a fim de alicerçar a relação entre música e ensino de História. A seção de resultados e discussões expõe em tabelas os dados evocados, destacando tendências, como a alta incidência do samba e da MPB; e lacunas, como a sub-representação da EJA. Por fim, as considerações finais reafirmam e sintetizam as informações abordadas e tecem potenciais para investigações posteriores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O fazer histórico está em constante mutabilidade, tendo em vista que o conhecimento sobre o passado não é imóvel e se transforma conforme as fontes que o reelaboram. De acordo com o que afirma Marc Bloch (2001, p. 75), “o passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa”. Essa abordagem é crucial no ensino de História, posto que as metodologias e recursos didáticos devem igualmente seguir uma renovação, mediante o necessário. Nesse cenário, os usos da música têm se destacado no contexto das aulas de História, pois, conforme Miriam Hermeto (2012, p.12) a música é “construtora e veiculadora de representações sociais, apresenta uma enorme possibilidade de usos interpretativos”. Por tal razão, a música não apenas tem potencialidade para elucidar conteúdos, como também atua como uma fonte histórica farta para estimular compreensões sobre o passado.

Ao formular o que é a música, Hermeto (2012, p. 31) explica que “a canção é um produto cultural humano, uma forma de expressão, uma narrativa que interpreta e constrói o mundo, bem como a existência humana nele”. Dessa forma, a música supera o entretenimento e é entendida como uma manifestação cultural capaz de representar variados contextos históricos. Isto posto, cabe indicar que a funcionalidade da música como uma fonte para o fazer histórico é relativamente recente e tem ganhado mais força nos últimos anos. Isso porque, para Marcos Napolitano (2002, p. 7), a música popular brasileira possui “um lugar privilegiado na história sociocultural, lugar de mediações, fusões, encontros de diversas etnias, classes e regiões”. Embora seja evidenciada tal mudança, o campo ainda dispõe desafios para a leitura de sua linguagem, posto que por muito tempo foi subestimada, dado o caráter subjetivo das canções. Isso é observado por José Geraldo Vinci de Moraes (2000) ao pontuar o pouco espaço de investigação que a música popular tem ao dispor, em detrimento a outros núcleos.

A fim de superar tais obstáculos, deve-se pensar como a música deve ser analisada, e nesse quesito Napolitano (2002) afirma que deve ser bem redigida a articulação entre letra e contexto de produção, para que o estudo não seja reduzido. De forma análoga, Moraes (2000) pontua sobre a viabilidade da investigação para

além da letra, pois há elementos da linguagem que são compreendidos por meio da visão de mundo do autor. Por certo, superar dicotomias é crucial para que a música seja assimilada como fonte histórica em sua integridade, para fundamentar uma perspectiva crítica.

A música, assim designada como um documento, possui uma grande capacidade para abordar memória, identidade e consciência histórica, temáticas que também são fundamentais para o ensino. Nessa perspectiva, Napolitano (2002) esclarece que a música no Brasil é um território de encontros entre diferentes culturas e misturas de ritmos. É essa multiplicidade que traz alternativas às aulas de história, pois, parafraseando Bittencourt (2008, p. 379), a música é importante por trazer possibilidades para aproximar o jovem ao objeto de investigação, isso por meio da identificação de gosto e estética musical.

É notório seu poder para discutir consciência histórica, conceito que Luís Fernando Cerri (2001, p. 100) define como “algo universalmente humano”. Todos esses fatores, para o ensino de história, permitem transpor uma cronologia factual, de modo que é acessível para diversos conteúdos e níveis de ensino. Isso porque, para Hermeto (2012, p. 13) “como tema, objeto de estudo e fonte, ela é, genericamente, adequada a práticas escolares e planejamentos didáticos voltados para alunos de qualquer faixa etária”. Contudo, conforme defendido pela autora, é necessário ajustar o emprego da música em sala de aula e utilizá-la com critérios inteligíveis, para que, com rigor, ela não seja apenas entretenimento.

Um dos desafios presentes sobre os usos da música em sala de aula diz respeito à diferença entre o gosto musical dos estudantes e o repertório proposto pelo professor. Em uma entrevista virtual concedida por Napolitano (2017), o pesquisador pontua que essa dinâmica deve ter “uma combinação entre o gosto musical dos estudantes e a ampliação do seu repertório, como eixo do planejamento das atividades”. É ressaltado que deve existir a participação da turma para a escolha das canções, porque não se deve “impor um repertório aos alunos que não parta de suas experiências e preferências” (2017, p.144). Isso dada a importância de propor cooperação na confecção de uma atividade, porque a colaboração pode gerar um maior protagonismo dos estudantes e maior envolvimento.

Para ser utilizada como recurso didático, o uso da música deve ser feito de forma embasada e não somente de maneira instintiva, uma vez que exige a reflexão

sobre como ela atuará no ensino. Sendo assim, segundo Cerri (2011) o ensino de história é fundamental para se ter consciência de como os acontecimentos adquirem sentido, da mesma forma que orienta o sujeito no tempo, com uma dinâmica entre decisões e experiências pessoais ou vista em livros. A música, situada a essa visão, funciona como um conhecimento que estimula a reflexão histórica e o conhecimento sensível, uma vez que Moraes (2000, p. 204) delinea a música como “expressão artística que traz a possibilidade de vislumbrar a realidade social”. Portanto, a participação da música nas aulas de História tem uma atuação riquíssima para a discussão didática e consciência histórica dos estudantes, ao viabilizar a noção de que as próprias produções culturais são influenciadas por momentos históricos.

No que se refere aos gêneros musicais com maior incidência e possibilidade de análise, Napolitano (2017) observa que há gêneros frequentemente trabalhados ao vislumbrar alguns momentos históricos, uma vez que há períodos na história do Brasil que são sempre lembrados por meio dessas canções. Isso fica observado mediante produções que abordam o período militar brasileiro, porque, como bem aponta o pesquisador, tais músicas “foram parte orgânica do debate intelectual e da formação cultural do país, como nos anos 1930 e 1960/1970 (2017, p.145)”. Paralelo a isso, Napolitano (2017) destaca que diferentes gêneros exigem diferentes escutas, posto que são variadas sonoridades e contextos de produção distintos. Com esse cenário, fica observado que há estilos musicais que não mobilizam atividades em sala de aula, em detrimento a outros. É nesse sentido que Napolitano esclarece que existem variados usos, porque “as possibilidades vão muito além dos usos mais comuns (2017, p.145)”. É importante que o docente amplie seu repertório de forma combinada à participação dos estudantes.

A partir de tais referenciais, é possível tecer uma análise dos artigos selecionados, com o intuito de investigar como a música tem sido mobilizada nos conteúdos de história e seus níveis de ensino. Com os conceitos até aqui discutidos, a música como fonte histórica, recurso didático e seus usos em sala de aula, é elucidada a composição do alicerce teórico no qual se fundamenta a análise do *corpus* documental deste trabalho. Com base em autores como Napolitano, Moraes, Hermeto, Bittencourt e Cerri, a pesquisa orienta-se para a análise dos artigos para conhecer como a música vem sendo utilizada no ensino de História no Brasil.

3. METODOLOGIA

Neste trabalho, é utilizada a expressão “balanço historiográfico” com o intuito de designar os procedimentos de levantamento, sistematização e análise dos resultados sobre o uso da música no ensino de História. Apesar da pesquisa seguir o rigor metodológico de uma revisão sistemática, adotou-se o termo balanço historiográfico para maior alinhamento terminológico ao campo da História. É mantido o rigor, embora tenha sido adotada uma nomenclatura que garanta maior identidade conceitual à historiografia. Ademais, optou-se por utilizar a expressão “recurso didático” para se referir à música, uma vez que ela é entendida como uma maneira do docente mediar o processo de ensino-aprendizagem, a favorecer o conhecimento histórico. Para além de identificar a quantidade de publicações, procura-se entender qual cenário essa relação apresenta, para detectar propensões e ausências na literatura.

Nesse contexto, para a realização deste levantamento, foram pensadas, inicialmente, as plataformas digitais Capes e Scielo, por possuírem maior visibilidade e credibilidade, possibilitando, assim, uma base contundente de materiais para esse intento. A princípio, foi esquematizada a busca com três descritores: “ensino de história and música”, “ditadura militar no Brasil and música” e “história and música”. No entanto, foi observado que a plataforma Scielo apresentou uma baixa oferta de produções, a possuir, no total, 62 resultados, esses que em grande medida não se adequam ao interesse do levantamento, uma vez que não abordam o tópico música e ensino de História, mas sim ensino de música e outras interpelações que fogem do escopo deste trabalho. À vista disso, para manter a homogeneidade e comparabilidade, preferiu-se eliminar a plataforma do processo de levantamento de dados e progredir a pesquisa por meio da plataforma de Periódicos Capes, o que gerou um *corpus* mais direcionado ao objetivo da investigação.

Delimitada a base de dados, cabe definir, na tabela abaixo, quais foram os procedimentos adotados para balizar os artigos selecionados para essa revisão.

Tabela 1 - Estratégia de busca

Elementos da busca	Estratégia adotada
--------------------	--------------------

Base inicialmente considerada	Plataforma Capes e SciELO
Base utilizada	Plataforma de Periódicos Capes
Descritores testados	“ensino de história and música”, “ditadura militar no Brasil and música” e “História and música”
Operador booleano	AND
Descritor selecionado	“ensino de história and música”
Filtros aplicados	Artigos, acesso aberto, revisados por pares, português, Ciências Humanas, produção nacional, 2010–2025
Trabalhos encontradas	76

Fonte: elaboração própria, 2026.

Conforme exposto, a estratégia adotada permitiu identificar o conjunto de produções relevantes para a composição do *corpus* documental desta revisão, a priorizar trabalhos compatíveis com os objetivos que norteiam esse mapeamento.

Na plataforma Capes, os descritores apresentaram os seguintes resultados: “ditadura militar no Brasil and música” pontuou 13 resultados; “história and música” apontou 269 artigos; e “ensino de história and música”, 76 artigos. Sendo assim, após a leitura do resumo dos trabalhos, foi verificado que um quantitativo diminuto de produções era adequado à discussão sobre os usos da música no ensino de História, registrando dados insuficientes para análise. Já o segundo mostrou-se desproporcional às diretrizes desta pesquisa, por conter um volume de artigos muito elevado. Dessa forma, o descritor “ensino de história and música” foi escolhido para orientar a extração de dados, uma vez que dispõe uma dimensão de trabalhos mais adequada.

A partir dos 76 artigos filtrados, foram aplicados critérios de exclusão e inclusão, tais destacados na tabela abaixo:

Tabela 2 - Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Trabalhos revisados por pares	Trabalhos não revisados por pares
Artigos de acesso aberto	Artigos de acesso fechado
Artigos em português	Artigos que não estão em Português

Trabalhos de produção nacional	Trabalhos que não são de produção nacional
Marco temporal de 15 anos	Produções anteriores a 2010
Estudos que envolvem ensino de História e música	Estudos que não envolvem ensino de História e música
Disponíveis na Plataforma Capes	Não disponíveis na Plataforma Capes

Fonte: elaboração própria, 2026.

Para esta etapa, produções de acesso fechado foram excluídas do levantamento porque sua indisponibilidade impossibilita a realização da triagem. Também não foram considerados trabalhos que não passaram pelo processo de revisão por pares, posto que é um procedimento que assegura a qualidade metodológica exigida para compor o *corpus* deste levantamento.

Em vista disso, ao iniciar a triagem evidenciou-se que 66 artigos não se coadunam com os objetivos centrais da revisão. Isso porque são, em maioria, produções que discutem apenas estudos musicais e não abordam o ensino de História. Ao ser assim, com base na leitura de título e resumo, foram identificados dez artigos que oferecem contribuições substanciais para a problemática investigada, a compor o *corpus* documental do balanço historiográfico. Embora a pesquisa seja composta por dez produções, compreende-se que essa totalidade é suficiente para atender aos objetivos desse levantamento, uma vez que são os trabalhos que atenderam aos filtros estabelecidos. Assim, o número reduzido de trabalhos constitui mais como demonstração de uma temática que ainda possui representação acadêmica restrita, não como fragilidade metodológica. Tal cenário evidencia a necessidade de ampliar as pesquisas voltadas à relação entre música e ensino de História.

Com os artigos delimitados, procedeu-se à análise dos conteúdos dos trabalhos, com a finalidade de identificar eixos temáticos e metodológicos presentes nessas abordagens sobre música e História. É válido apontar que o *corpus* é composto por trabalhos de natureza diversa, como em forma relatos de experiência e pesquisa documental. Desse modo, executou-se a leitura dessas produções para identificar os objetivos de cada um, assim como conteúdo didático, tipos de música, os níveis de ensino envolvidos e os usos pedagógicos da música. A seguir, os dados identificados foram agrupados conforme a questão de pesquisa, para então serem

organizados em tabelas, com o intuito de distinguir e agrupar as temáticas frequentemente pautadas. Por meio dessa organização foi possível estabelecer um olhar comparativo entre os artigos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da filtragem realizada nos periódicos da Plataforma Capes, foram selecionados os artigos que constituem o *corpus* deste balanço historiográfico, os quais estão listados na tabela abaixo:

Tabela 3 - Artigos que compõem o *corpus* documental

Autor(es)	Ano	Título do artigo	Revista
Carlos Eduardo De Freitas Lima.	2017	História por música: aplicações de um projeto de música popular e ensino de história.	Revista História Hoje
Luciano Magela Roza	2017	O canto de Clara: possibilidades de ensino-aprendizagem da história afro-brasileira,	Revista História Hoje
Adalberto Paranhos	2017	Rasuras da História: samba, trabalho e Estado Novo no ensino de História.	Revista História Hoje
Huerth Moreira, Matheus Ferreira Machado	2018	A música como fonte de pesquisa no ensino de história na educação de jovens e adultos em Florianópolis: desafios e possibilidades.	Revista Polyphonia
Rodrigo Luís dos Santos	2018	Letras e canções, sujeitos e interpretações: aproximações entre música e ensino de história.	Revista de Educação
Diego Nogueira Dantas, Giann Mendes Ribeiro.	2021	Construção e aplicação de uma proposta de ensino de história e música popular no ensino médio integrado.	Research Society and Development.
Alfredo Clodomir Rolins de Souza, Mary	2021	Ensino de história, música popular	Revista relações sociais

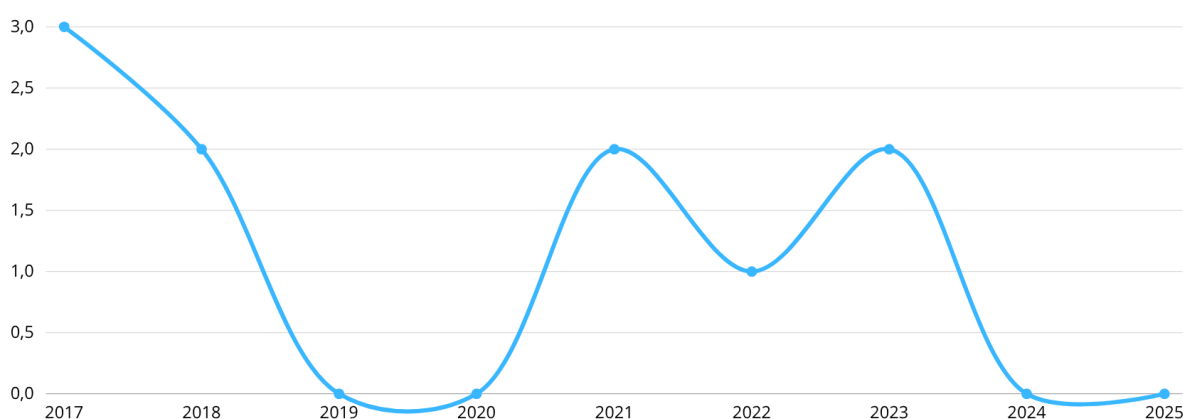
Jane Barbosa de Souza Souza		brasileira e relações de gênero em sala de aula: perspectivas teóricas e metodológicas.	
Marcos Raddi dos Santos	2022	O ensino da história e cultura afro-brasileira através do samba.	Revista de História da UEG
Giovani Felipe, <i>et.al</i>	2023	História, música e interdisciplinaridade.	Revista de Extensão Tecnológica
Laisa Lopes Pereira.	2023	O rap como ferramenta didática no ensino de história.	Revista Hydra

Fonte: elaboração própria, 2026.

Conforme observado na tabela, o *corpus* é composto por trabalhos publicados entre os anos 2017 e 2023, com maior incidência em 2017, ao apresentar três produções. Vale apontar a ausência de artigos entre os anos 2010 a 2017, um período de sete anos dentro do recorte temporal desta pesquisa, o que evidencia um debate tardio dessa temática. Esse dado projeta que o uso da música no ensino de História ganhou mais interesse acadêmico nos últimos anos, embora não tenham sido encontrados trabalhos entre 2024 e 2025. Do mesmo modo, constatou-se que a Revista História Hoje concentra três dos dez artigos mobilizados.

Torna-se importante traçar também um panorama visual de como se distribuíram as produções evidenciadas ao longo do recorte temporal:

Gráfico 1 - Distribuição temporal das produções analisadas (2010–2025)



Fonte: elaboração própria, 2026.

É observada maior concentração de publicações nos anos de 2017, 2018, 2021 e 2023, de modo que não foram identificadas produções que atendessem aos critérios de inclusão nos anos de 2019, 2020, 2024 e 2025.

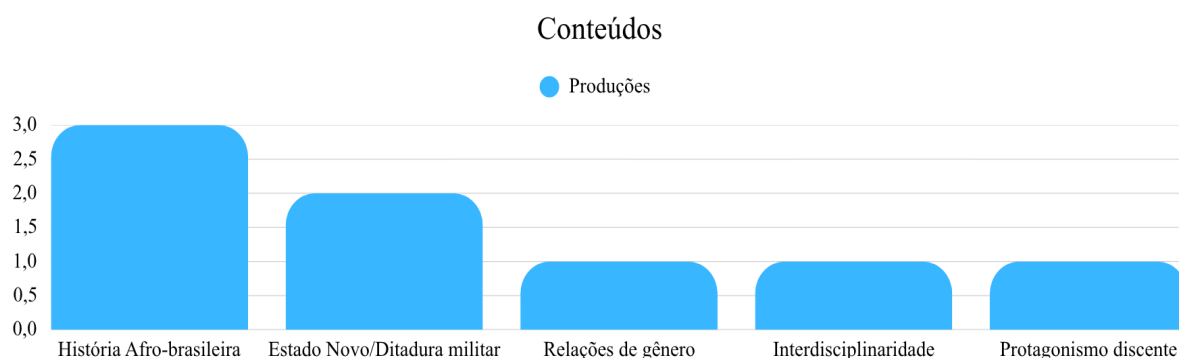
Com base no problema que norteia a pesquisa, buscou-se determinar quais conteúdos históricos são mais frequentes na abordagem entre música e ensino de História. A tabela e o gráfico a seguir elucidam a temática central de todos eles:

Tabela 4 - Conteúdos de ensino abordados nos artigos

Conteúdos	Nº de artigos	Artigos (autor, ano)
História Afro-brasileira	3	Roza (2017); Santos, M. (2022); Pereira (2023).
Estado Novo/Ditadura	2	Paranhos (2017); Lima (2017).
Relações de gênero	1	Souza e Souza (2021).
Protagonismo discente	1	Moreira e Machado (2018)
Interdisciplinaridade	1	Felipe <i>et al.</i> (2023)
Interpretação histórica	1	Santos, R. (2018)
Ensino Médio Integrado	1	Dantas e Ribeiro (2021)

Fonte: elaboração própria, 2026.

Gráfico 2 - Conteúdos de ensino abordados nos artigos



Fonte: elaboração própria, 2026.

Os dados destacam que a História Afro-brasileira é o conteúdo com maior recorrência, em seguida as temáticas sobre os períodos ditatoriais brasileiros e

demais temas estão em menor evidência. Substancialmente, uma possível explicação para essa predominância é a influência da Lei 11.645/2008, que determina a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira, o que impulsiona a busca por variadas metodologias, entre elas, o uso da música. Em contrapartida, a menor incidência de outros temas pode indicar que a música vem a ser utilizada prioritariamente junto a conteúdos os quais a relação entre música e História é mais óbvia, a postergar o uso junto a temáticas que exijam uma mediação mais complexa.

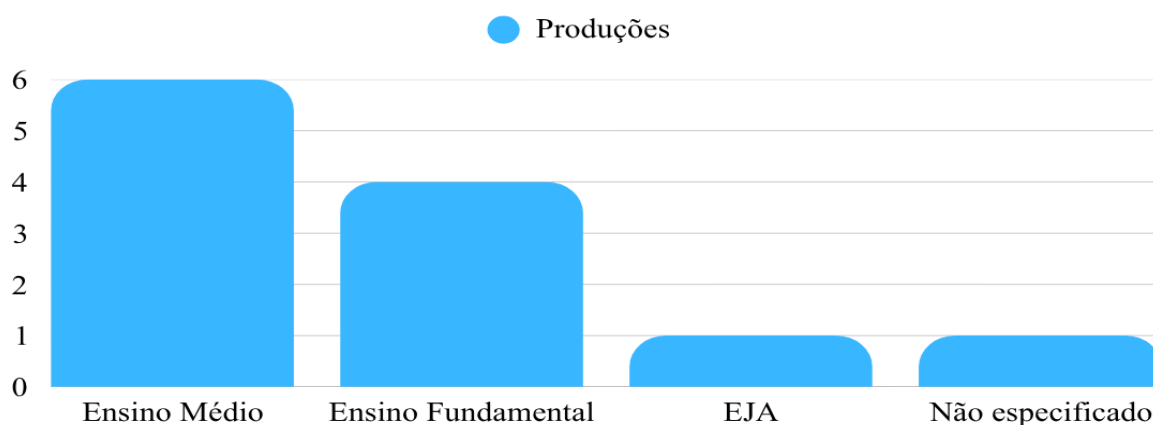
Outra dimensão para análise foi identificar quais níveis de ensino o uso da música se mostra mais recorrente. A tabela e o gráfico abaixo apresentam a distribuição de níveis, conforme declarado pelos autores:

Tabela 5 - Níveis de ensino contemplados nos artigos

Nível de ensino	Nº de artigos	Artigos (autor, ano)
Ensino Médio	6	Lima (2017); Paranhos (2017); Santos, R. (2018); Dantas e Ribeiro (2021); Souza e Souza (2021); Pereira (2023).
Ensino Fundamental	4	Santos, R. (2018); Santos, M. (2022); Pereira (2023); Felipe <i>et al.</i> (2023).
EJA	1	Moreira e Machado (2018).
Não especificado	1	Roza (2017).

Fonte: elaboração própria, 2026.

Gráfico 3 - Níveis de ensino contemplados nos artigos



Fonte: elaboração própria, 2026.

O Ensino Médio é o nível mais contemplado, a destacar uma lacuna presente na Educação de Jovens e Adultos, dada a diferença relevante de produções. Isso evidencia a necessidade de uma perspectiva mais atenta a essa modalidade de ensino, porque ela contempla pessoas que tiveram uma vivência escolar interrompida, visto que nesse contexto a música tem forte capacidade de atrelar memórias individuais e conhecimento histórico. Além disso, a ausência de produções que protagonizam a EJA não só impactam o repertório didático de professores, mas também omitem as necessidades do ensino de História para tal público, o que condiciona a modalidade à margem de discussões sobre transformações didáticas.

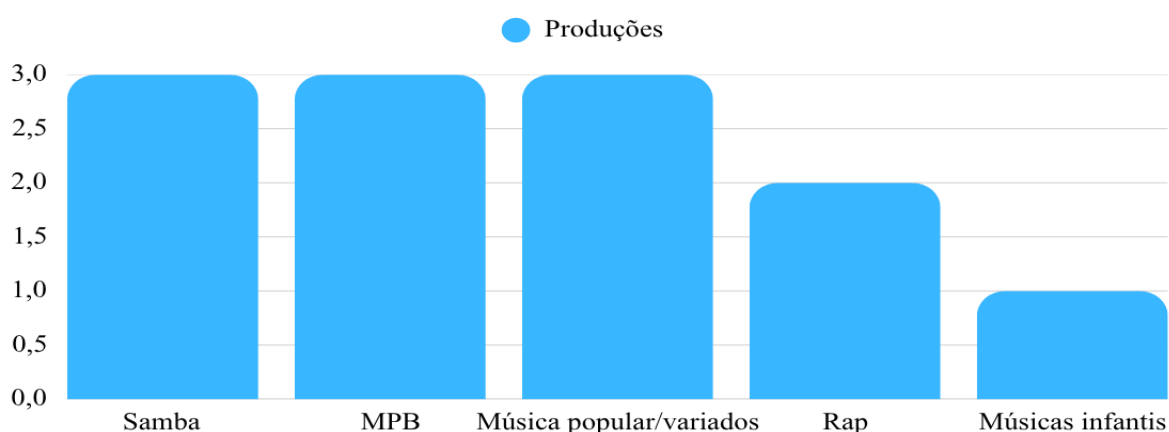
Com o intuito de enriquecer a análise sobre o panorama entre música e História, convém destacar também quais gêneros musicais se mostraram mais constantes em sala de aula. A tabela e o gráfico a seguir sistematizam tal informação, isso ao considerar que o mesmo artigo pode se referir a mais de um gênero.

Tabela 6 - Gêneros musicais

Gêneros	Nº de artigos	Artigos (autor, ano)
Samba	3	Roza (2017); Paranhos (2017); Santos, M. (2022)
MPB	3	Lima (2017); Santos, R. (2018); Souza e Souza (2021)
Música popular/variados	3	Moreira e Machado (2018); Dantas e Ribeiro (2021); Felipe <i>et al.</i> (2023)
Rap	2	Moreira e Machado (2018); Pereira (2023)
Músicas infantis	1	Felipe <i>et al.</i> (2023)

Fonte: elaboração própria, 2026.

Gráfico 4 - Gêneros musicais



Fonte: elaboração própria, 2026.

Os dados identificados elucidam que o Samba e a MPB são os gêneros mais frequentes, cada um presente em três artigos. Desse modo, ao cruzar as tendências constatadas, percebe-se que a preponderância do samba está relacionada à maior incidência da História Afro-brasileira como temática de ensino. Isso porque é um estilo de raízes africanas e historicamente relacionado à resistência negra, de forte impacto também na história brasileira. Em contraste, o Rap e músicas infantis figuram com menos assiduidade, o que exterioriza campos ainda pouco explorados.

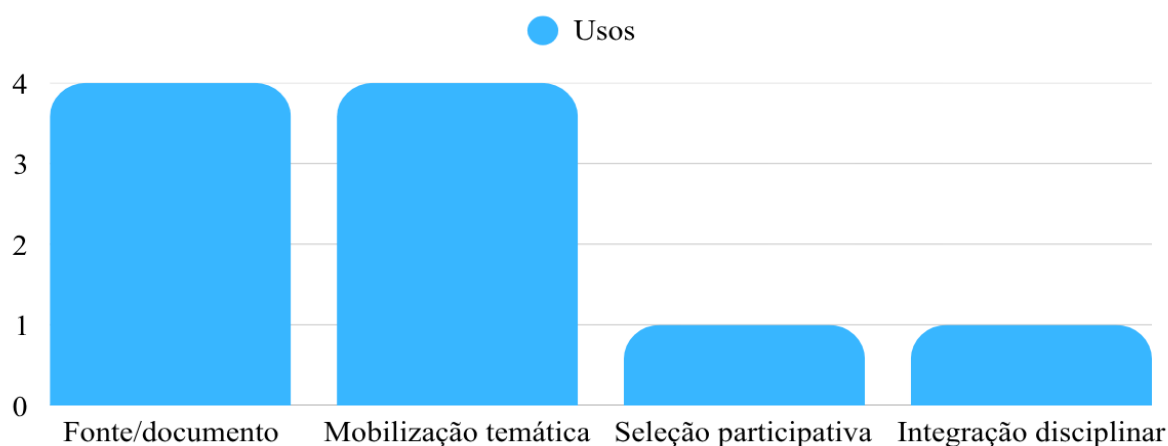
Além das identificações realizadas, o objetivo dessa revisão também é explicitar de que maneira a música é mobilizada como recurso didático no *corpus* analisado. A tabela e o gráfico a seguir elucidam os principais usos:

Tabela 7 - Formas de utilização da música como recurso didático nas práticas pedagógicas

Formas de uso	Nº de artigos	Artigos (autor, ano)
Música como fonte/documento histórico	4	Lima (2017); Paranhos (2017); Dantas e Ribeiro (2021); Santos (2018)
Discussão de temáticas históricas	4	Roza (2017); Santos (2022); Souza e Souza (2021); Pereira (2023)
Seleção participativa de músicas	1	Moreira e Machado (2018)
Integração entre disciplinas	1	Felipe <i>et al.</i> (2023)

Fonte: elaboração própria, 2026.

Gráfico 5 - Formas de utilização da música como recurso didático nas práticas pedagógicas.



Fonte: elaboração própria, 2026.

Os resultados expõem que, para além dos conteúdos didáticos, a literatura analisada ilustra múltiplas formas de uso da música no ensino de História. De acordo com as resoluções da tabela e do gráfico, é vista a utilidade da música como fonte ou documento histórico, a destacar a potencialidade de promover uma abordagem crítica de variados contextos históricos. Além disso, é vista sua incidência para mobilizar discussões sobre determinadas temáticas, promover a maior participação dos estudantes e facilitar abordagens interdisciplinares. Observa-se que ela detém uma função que vai além da ilustração de conteúdos, apresentando-se como um recurso didático apto para facilitar a dinâmica em sala de aula por meio de diferentes práticas pedagógicas.

A análise do *corpus* viabilizou verificar confluências e divergências entre as produções, isso quanto às temáticas de ensino, níveis e estratégias. No que diz respeito à temática, três trabalhos protagonizaram o samba em suas análises, uma vez que Roza (2017) visa uma análise musical para além da letra, incluindo capa e contracapa como fonte no processo investigativo. Enquanto Santos (2022) interpreta o samba como uma forte ferramenta para acessar vozes de sujeitos dissidentes e subalternos na História. Paranhos (2017), por sua vez, aborda a multiplicidade desse gênero no Estado Novo, ao apontar as canções de denúncia e seus usos por parte da ditadura de Getúlio Vargas. Do mesmo modo, a MPB mostrou-se frequente em sala de aula, com abordagens que englobam relações de

gênero e investigações sobre a Ditadura Militar Brasileira. Isso também demonstra que a música tem forte apelo como recurso didático para trabalhar contextos históricos de repressão.

No que se refere às lacunas identificadas, bem como campos pouco explorados, cabe elucidar que esta pesquisa identificou que a EJA foi a modalidade menos privilegiada, com apenas um artigo identificado (Moreira e Machado, 2018), trabalho que aborda também a necessidade de fornecer um protagonismo discente, uma estratégia que pode ser igualmente trabalhada em outros contextos de ensino. O Rap também é incluído como um gênero potente para abordar fragilidades sociais e diferenças raciais. No entanto, foi possível constatar que músicas infantis foram citadas apenas uma vez (Felipe *et al.* 2023), o que demonstra que ainda há uma carência de discussões voltadas a este público específico.

Em referência às formas de utilização da música como recurso didático, os artigos analisados mobilizam a música de variadas maneiras. Em determinados trabalhos, ela é interpretada como um documento histórico para basear a análise de conteúdos, como Dantas e Ribeiro (2021) e Lima (2017) a utilizam como material para abordar a Ditadura Militar com turmas de ensino médio, a tratá-la como fonte histórica para investigação. Em outros cenários, a música é abordada como eixo para promover o protagonismo discente, e isso é visto em Moreira e Machado (2018), de modo que é atribuída à turma da EJA a escolha dessas produções, a fim de incentivar maior participação com base em uma familiaridade preexistente. Já Felipe *et al.* (2023) tece uma relação interdisciplinar entre História e Geografia, além de defender a necessidade de capacitação docente para seu uso crítico em sala de aula. Dessa forma, essas variedades estratégicas revelam que a música vem sendo utilizada como documento de análise histórica e como recurso para a construção do conhecimento histórico dos estudantes. Todavia, notou-se Roza (2017) aborda a música sem elucidar nível de ensino e apresenta a música sem a discussão de um contexto didático, mesmo realizando a relação entre História e música, uma fragilidade que pode trazer limites para a execução da temática proposta.

O balanço historiográfico aponta que Samba e MPB protagonizam entre os gêneros mais utilizados, na mesma medida, a História Afro-brasileira destacou-se como o conteúdo mais abordado. Sobre o nível de ensino, constatou-se que o ensino médio figura como o mais referenciado, destacando a lacuna relevante na

EJA. Não apenas, seus usos destacam-se como fonte/documento histórico, ao também mobilizar temáticas históricas. Registra-se ainda que a temática registrou um maior interesse acadêmico nos últimos anos, a destacar que a Revista História Hoje concentrou três dos artigos analisados, o que sugere uma atuação relevante frente ao debate sobre os usos da música nas aulas de História. Com essas identificações feitas, cabe asseverar que é importante fomentar abordagens que integrem música e ensino de História, em especial na Educação de Jovens e Adultos, a identificar suas singularidades e evocar também o protagonismo discente, como bem sinalizado por Moreira e Machado (2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do panorama exposto, é crucial reforçar que o objetivo desta pesquisa consistiu em tecer um mapeamento e realizar uma análise das produções localizadas na Plataforma Capes (2010-2025), com o intuito de reconhecer padrões no uso da música como recurso didático nas aulas de História. Diante da pergunta que norteou essa pesquisa, constata-se que o Ensino Médio foi o nível que protagonizou tais práticas, com incidência significativa de gêneros como samba e MPB. Entre os conteúdos abordados, destacam-se Ensino de História Afro-brasileira, temáticas sobre ditaduras brasileiras e demais questões interseccionais sobre gênero e classe. No que se refere aos seus usos, ficou evidente que sua maior utilização apresenta-se como fonte/documento histórico. Enquanto ausências, a pesquisa identificou campos pouco explorados, como a presença limitada da música na EJA, lacuna que ilustra a necessidade de mapear maneiras para tornar essa abordagem mais frequente nessa modalidade. Esse panorama evidencia que existe uma maior investigação em detrimento a outros contextos escolares, o que dificulta a compreensão sobre as possibilidades do uso da música em outras conjunturas de ensino. Assume-se como limite de investigação a restrição à Plataforma Capes, embora tal recorte não invalide as tendências e hiatos identificados. Após explorar esse cenário, é viável reiterar, conforme a historiografia (Moraes, 2000; Napolitano, 2002), a importância do uso crítico da música nas aulas de História, a fim de viabilizar uma análise bem fundamentada. Como perspectivas para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar as investigações sobre o uso da música em sala de aula, especialmente para aprofundar estudos sobre modalidades ainda pouco representadas na literatura, como mostrou a EJA. Também é oportuno realizar pesquisas sobre suas formas de mobilização pedagógica, a considerar experiências de docentes e seus impactos como um recurso didático. Compreende-se, portanto, que o elo entre música e ensino de História é bastante conveniente, posto que, assim como a História, a música é composta por múltiplas vozes. Incluí-la em sala de aula significa propiciar a escuta crítica das variadas sonoridades que percorrem o tempo e, com isso, assumi-las como fonte histórica e recurso didático.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996. **Brasília: Presidência da República**, 2008. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 1 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

CERRI, Luis Fernando. Os conceitos de consciência histórica e os desafios da didática da história. **Revista História Regional**, v. 6, n. 2, p. 93-112, 2001.

DANTAS, Diego Nogueira; RIBEIRO, Giann Mendes. Construção e aplicação de uma proposta de ensino de história e música popular no ensino médio integrado. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 5, e43110515062, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15062.

FELIPE, Giovani *et al.* História, música e interdisciplinaridade. **Revista de Extensão Tecnológica**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 33-48, 2023.

HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de História: palavras, sons e tantos sentidos**. Belo Horizonte, Autêntica, 2012.

HERMETO, Miriam; SOARES, Olavo Pereira. Entrevista – Marcos Napolitano: História e música popular: entre a historiografia contemporânea e as práticas de ensino na Educação Básica. **Revista História Hoje**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 447-456, 2017.

LIMA, Carlos Eduardo De Freitas. História por música: aplicações de um projeto de música popular e ensino de história. **Revista História Hoje**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 243-264, 2017.

MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 20, n. 39, p. 203-222, 2000.

MOREIRA, Huerth; MACHADO, Matheus Ferreira. A música como fonte de pesquisa no ensino de história na educação de jovens e adultos em Florianópolis: desafios e possibilidades. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 29, n. 1, p. 79-98, 2018.

NAPOLITANO, Marcos. **História e música**: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OKOLI, Chitu. **Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura**. *EaD em Foco*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, e748, 2019. DOI: 10.18264/eadf.v9i1.748. Tradução de: David Wesley Amado Duarte; revisão de: João Mattar.

PARANHOS, Adalberto. Rasuras da História: samba, trabalho e Estado Novo no ensino de História. **Revista História Hoje**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 289-312, 2017.

PEREIRA, Laisa Lopes. O rap como ferramenta didática no ensino de história. **Revista Hydra**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 87-105, 2023.

ROZA, Luciano Magela. O canto de Clara: possibilidades de ensino-aprendizagem da história afro-brasileira. **Revista História Hoje**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 265-288, 2017.

SANTOS, Marcos Raddi dos. O ensino da história e cultura afro-brasileira através do samba. **Revista de História da UEG**, Morrinhos, v. 11, n. 1, e112211, 2022.

SANTOS, Rodrigo Luís dos. Letras e canções, sujeitos e interpretações: aproximações entre música e ensino de história. **Revista de Educação**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 315-332, 2018.

SOUZA, Alfredo Clodomir Rolins de; SOUZA, Mary Jane Barbosa de. Ensino de história, música popular brasileira e relações de gênero em sala de aula: perspectivas teóricas e metodológicas. **Revista Relações Sociais**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 45-62, 2021.